

GT-11 – Informação e Saúde

ISSN 2177-3688

FAKE NEWS E ESTRESSE DIGITAL NO CONTEXTO DAS MÍDIAS

FAKE NEWS AND DIGITAL STRESS IN THE MEDIA CONTEXT

Tanise Dantas Bezerra Madruga - Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

Josevânia da Silva - Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

Henry Poncio Cruz de Oliveira - Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: No contexto da pós-verdade, a propagação de *fake news* pode contribuir para a emergência de estresse e demandas em saúde mental nos usuários em razão da sobrecarga de conteúdos enganosos e distorções de informações. Nesse sentido, é relevante a discussão inerente à relação das *fake news* e do estresse, bem como analisar as estratégias de mitigação das *fake news*. Esta pesquisa teve como objetivo identificar e mapear as evidências científicas disponíveis na literatura sobre a relação entre *fake news* e estresse no contexto das mídias sociais digitais. A estratégia de busca pautou-se nos termos *fake news and stress*. A partir dos resultados, procedeu-se a leitura dos textos completos. Foram selecionados 12 artigos internacionais. Referidos resultados contribuem significativamente para a Ciência da Informação e os sujeitos em geral, pois o fenômeno da relação das *fake news* e do estresse é pouco estudado. A produção científica sobre o tema é escassa, mas se evidencia a relação existente entre *fake news* e estresse, ocasião em que se sugere que também faz referência ao estresse digital nas mídias sociais. Recomenda-se pesquisas futuras sobre as formas de limitação comportamental, cognitiva e motivacional do estresse e suas especificidades, particularmente o estresse digital, causado pelas *fake news*, resultado da má utilização das mídias sociais.

Palavras-chave: estresse; estresse digital; *fake news*; mídias; mídias sociais.

Abstract: In the post-truth context, the dynamism of fake news, overloaded with misleading content and information distortions, affects user stress levels and creates mental health problems. In this sense, the discussion inherent to the relationship between fake news and stress is relevant, as well as analyzing strategies to mitigate fake news. This research aimed to identify and map the scientific evidence available in the literature related to the implications of fake news on stress in the context of social media, digital or not. The search strategy was based on the terms fake news and stress. From the results, the complete texts were read. 12 international articles were selected. These results contribute significantly to Information Science and subjects in general, as the phenomenon of the relationship between fake news and stress is little studied. Scientific production on the subject is scarce, but the relationship between fake news and stress is evident, when it is suggested that it also makes reference to digital stress in social media. Future research is recommended on ways of limiting behavioral, cognitive and motivational stress and its specificities, particularly digital stress, caused by fake news, resulting from the misuse of social media.

Keywords: stress; digital stress; fake news; media; social media.

1 INTRODUÇÃO

As *fake news*, também conhecidas como notícias falsas, podem ser definidas como informações enganosas, imprecisas ou deliberadamente fabricadas, apresentadas sob o disfarce de notícias factuais (ALLCOTT; GENTZKOW, 2017). Entre as características que contribuem para definir uma notícia falsa, há que se considerar tanto o conteúdo enganoso quanto a intenção de enganar, uma vez que essas informações falsas são projetadas para manipular ou influenciar a opinião pública, geralmente com o objetivo de obter benefícios políticos, econômicos ou sociais (LEITE, 2020).

A relativização da noção de verdade está presente no fenômeno das notícias falsas, o que contribui para certo ceticismo coletivo em relação à existência de uma verdade factual, conforme apontava Hannah Arendt (1995). Para Arendt (1995), a verdade factual se refere à correspondência precisa entre os eventos reais e sua representação precisa, sem distorções, manipulações ou falsificações. Trata-se de uma verdade que implica na apresentação objetiva e precisa dos fatos, baseada em evidências e em uma análise cuidadosa dos eventos (BUCCI, 2019). A autora discorreu sobre perigos da propaganda e da disseminação de informações falsas, destacando a importância de uma esfera pública vigilante e crítica, capaz de discernir a verdade factual e resistir a tentativas de manipulação (ARENDR, 1995).

As *fake news* tem sido significativamente discutidas desde as eleições presidenciais dos Estados Unidos da América em 2016 (HOWARD *et al.*, 2018). Nas eleições presidenciais francesas de 2017, identificou-se tentativas de manipulação da opinião pública por meio de *fake news* (CHRISAFIS, 2018). No Brasil, foram identificados ataques arquitetados por máquinas de propagação de *fake news*, nas eleições de 2018 (GERONIMO; CERVERÓ; OLIVEIRA, 2022).

Considera-se, portanto, que a propagação de *fake news* pode contribuir para a emergência de estresse e demandas em saúde mental nos usuários de mídias sociais digitais. Esse impacto, em especial no que se refere aos transtornos psicossociais, como o estresse, torna-se um tema relevante para a ciência das notícias falsas, que busca contribuir para a resolução da crise da pós-verdade (LEWANDOWSKY; ECKER e COOK, 2017; LAZER *et al.*, 2018).

A literatura tem apontado que “a sobrecarga de conteúdo enganoso e a distorção de informações afetam os níveis de estresse do usuário e criam problemas de saúde mental” (HAYDABRUS; LINSKIY; GIMÉNEZ-LLORT, 2023, p. 8, tradução nossa) e bem-estar. Portanto,

torna-se essencial capacitar as pessoas a distinguir entre fontes confiáveis e não confiáveis. Além disso, diante dos desafios apresentados, as plataformas de mídia social, tanto digitais quanto tradicionais como jornais, televisão e rádio, devem regular e verificar as informações divulgadas em seus sites. Em outras palavras, é crucial promover o uso responsável das mídias sociais.

Estudos sobre desinformação e a propagação de falsas alegações nas mídias, através das *fake news*, são de relevante importância para analisar estes fenômenos, desmistificá-los e identificar as possíveis causas do estresse por ele ocasionado. Essas investigações oferecem contribuições relevantes em diversas áreas do conhecimento, especialmente no contexto da Ciência da Informação.

Face ao exposto, formulou-se a seguinte questão norteadora: Quais as evidências científicas disponíveis na literatura acerca das *fake news* no contexto das mídias sociais e sua relação com o estresse? Definiu-se como objetivo desta pesquisa identificar e mapear as evidências científicas disponíveis na literatura sobre a relação entre *fake news* e estresse no contexto das mídias sociais digitais.

2 ASPECTOS GERAIS DAS FAKE NEWS

Na Ciência da Informação contemporânea, é essencial estabelecer uma conexão entre a pós-verdade e a disseminação em massa de conteúdos falsos, conhecidos como *fake news*. Esse fenômeno ocorre em um ambiente propício à sua propagação, caracterizado por uma mentalidade desinteressada pela verdade (ARAÚJO, 2021).

Antes de adentrarmos nas *fake news* propriamente dita, importante considerar a infodemia como um contexto de superabundância de conteúdos, alguns dos quais são verdadeiros e outros não, fragilizando o acesso das pessoas às fontes e à assistência confiável quando necessitam (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2020, tradução nossa).

A infodemia pode ser

definida como uma epidemia de informações que pode levar ao envolvimento em comportamentos perigosos. Embora as manifestações mais marcantes deste último tenham ocorrido nas mídias sociais, alguns estudos mostram que a desinformação é influenciada por inúmeros fatores adicionais, tanto na web quanto offline. Isso inclui contexto social, idade, educação, conhecimento e crenças pessoais, humor, mecanismos psicológicos de defesa, ressonância da mídia e como as informações e notícias são apresentadas ao público (ROVETTA *et al.*, 2022, p. 1, tradução nossa).

Embora a infodemia esteja intrinsecamente ligada à desinformação, que é um complexo mecanismo onde a informação passa a ser subtraída, distorcida, manipulada, fragmentada e descontextualizada (GERONIMO; CERVERÓ; OLIVEIRA, 2022), é importante ressaltar que até mesmo a informação verdadeira pode contribuir para a sua disseminação. É preciso reconhecer que a mera justaposição de informações contraditórias apenas intensifica o impacto negativo sobre o público em processo de aprendizagem. Essa contradição

pode surgir e crescer em dois níveis diferentes: a dicotomia de notícias confiáveis e não confiáveis (Nível 1, por exemplo, evidência científica versus desinformação) e o debate científico (Nível 2, por exemplo, previsões divergentes baseadas em dados preliminares (ROVETTA *et al.*, 2022, p. 2, tradução nossa).

Sobre as *fake news*, compreende-se que

não são apenas mentiras contadas por determinados grupos, mas distorções da realidade a partir de informações verídicas e descontextualizadas produzidas intencionalmente com o objetivo de manipular a opinião pública a respeito de determinados fatos políticos, econômicos e sociais. Nesse sentido, as *fake news* se apresentam como fenômeno emergente na sociedade da informação por fazer uso das redes sociais como fio condutor de sua mensagem (GERONIMO; CERVERÓ; OLIVEIRA, 2022, p. 299-300).

Tais deturpações da realidade são elaboradas com o desígnio de angariar proveitos de cunhos políticos, social e econômico, em prol de determinada ideologia, e, nessa situação, impõe-se somente uma narrativa como confiável e indiscutível. Caso típico ocorreu nas eleições presidenciais dos Estados Unidos da América em 2016 (HOWARD *et al.*, 2018), “pela forte campanha nas redes sociais tendo como estratégia a divulgação de *fake news*” (GERONIMO; CERVERÓ; OLIVEIRA, 2022, p. 300). Seguiram esse exemplo a França em 2017 (CHRISAFIS, 2018) e o Brasil nas eleições presidenciais de 2018 (GERONIMO; CERVERÓ; OLIVEIRA, 2022). Portanto, o objetivo da propagação das *fake news* nas mídias sociais é fazer com que as pessoas internalizem o conteúdo dessas notícias, sem levar em consideração sua veracidade.

3 ASPECTOS GERAIS DO ESTRESSE

A sociedade do cansaço ou do desempenho é uma sociedade de autoexploração e que “radica-se amplamente no elemento psicológico, e não no elemento econômico e político” (HAN, 2015, p. 106), potencializando “enfermidades psíquicas do sujeito de

desempenho [...], empreendedor de si mesmo” (HAN, 2015, p. 106-107), que pode desenvolver psicopatologias como o estresse, a ansiedade, a depressão, a angústia, o cansaço e o esgotamento.

O estresse psicológico caracteriza-se como “uma resposta autônoma de um conjunto intricado de áreas cerebrais, fibras e nervos que exercem controle neural sobre órgãos internos de animais” (GARCIA, 2014, p. 8). E que o estresse é visto como uma resposta adaptativa aos estímulos relacionados ao estilo de vida que os seres vivos passam no percurso evolutivo (GARCIA, 2014). No que diz respeito às reações fisiológicas do estresse, estudos sobre o tema já eram realizados desde os séculos XVIII e XIX, nos quais o conceito de estresse estava associado à ideia de esforço, força e tensão (SELYE, 1959; TALARICO, 2009).

Na contemporaneidade, Lazarus e Folkman (1984), em seu modelo interacionista, discorre sobre o processo de estresse como um resultado da interação entre o indivíduo e seu ambiente. De acordo com esse modelo, o estresse é resultado da avaliação cognitiva que o indivíduo faz de um evento ou situação como sendo desafiador, ameaçador ou prejudicial aos seus recursos pessoais (SILVA; GOULART; GUIDO, 2018). Essas avaliações são influenciadas por fatores individuais, como personalidade, experiências passadas, crenças e valores, bem como por fatores contextuais, como a natureza do evento estressante e o suporte social disponível. O modelo interacionista de estresse proposto por Lazarus e Folkman enfatiza a importância da avaliação cognitiva na experiência de estresse e destaca a natureza dinâmica e subjetiva desse processo (SILVA; GOULART; GUIDO, 2018).

Para lidar com o processo de estresse, torna-se necessário analisar os eventos estressores. Dependendo da natureza do estressor, o enfrentamento não se limita apenas à esfera individual, mas exige esforços coletivos e institucionais. Nesse sentido, estudos demonstram que a resiliência, a atenção plena e a autoconsciência podem atenuar os efeitos adversos do estresse (KURIALA, 2021), com ênfase no papel do indivíduo como regulador desse processo adaptativo. Portanto, não se questiona o caráter adaptativo da resposta ao estresse, mas sim o limiar entre o estresse adaptativo e o não adaptativo. Contudo, o surgimento de novos estressores no contexto da vida pós-moderna (GARCIA, 2014) não está restrito ao indivíduo, mas inclui demandas situacionais que excedem os recursos de enfrentamento que o sujeito possui (LAZARUS, 1993).

No âmbito das relações no espaço social digital, diversas circunstâncias estressoras podem acontecer, e suas respostas diferenciam entre sujeitos, podendo ocorrer

manifestações psicopatológicas e sofrimento psíquico (MADRUGA; COSTA; OLIVEIRA, 2021). Nessa direção, o estresse digital pode surgir quando as pessoas não têm condições de manusear as informações disponíveis nos meios digitais rapidamente, ou seja, o estresse pode estar associado a situações que desencadeiam um estresse digital, cujas origens motivacionais estão baseadas em situações multitarefa e na forte carga de comunicação em redes digitais (REINECKE *et al.*, 2017).

No campo comportamental, Weinstein e Selman (2016), elucidam 6 (seis) situações estressoras que podem potencializar o estresse digital, conforme pode ser demonstrado no Quadro 1.

Quadro 1 – Tipos de estresse digital

Tipo	Como ocorre
Ataques pessoais e assédio	Por meio de plataformas de mídia social e mensagens de texto baseadas em telefones celulares, onde os sujeitos recebem mensagens indesejadas e ataques pessoais
Vergonha e humilhação pública	Calúnia publicada nas mídias sociais e envio de mensagens com conteúdo de nudez, sem autorização para grupos de redes sociais.
Personificação	Envolve usar as possibilidades do mundo digital para mascarar a própria identidade e ocorre através de duas maneiras: através de <i>hacking</i> e de contas falsas.
Sentimento de Sufocação	Percepção de proximidade da outra parte, mesmo que virtualmente.
Pressão para executar pedidos de acesso	Pelo envio de links para dispositivos móveis e redes sociais por mecanismos de pirataria e coleta indevida de dados pessoais
Invasão em contas e dispositivos privados	Envolve entrar/sequestrar as contas <i>online</i> de outra pessoa ou procurar em seus dispositivos digitais sem permissão.

Fonte: Weinstein e Selman (2016)

O Quadro 1 sinaliza situações específicas que potencializam estresse digital. Dito de outro modo, apresenta situações estressoras digitais originárias na utilização das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação – TDIC, contexto das situações estressantes digitais derivadas da primeira situação “ataques pessoais e assédio” e considerando o uso inadequado das mídias sociais digitais, podemos considerar, sem limitar apenas a isso, a propagação das *fake news*. O objetivo principal dessas notícias falsas é disseminá-las, independentemente de sua veracidade, muitas vezes carregando conteúdos indesejáveis, imorais e difamatórios, próprios da chamada “indústria do caos”.

4 ASPECTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de uma revisão integrativa, construída com a finalidade de agregar e condensar estudos realizados, a partir de diversas metodologias, para contribuir com um conhecimento aprofundado, vinculado à temática investigada (SOARES *et al.*, 2014). Assumimos as seguintes etapas metodológicas: seleção da questão norteadora da pesquisa,

definição da amostra; categorização dos estudos; avaliação dos estudos; interpretação dos resultados e síntese do conhecimento (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

O levantamento transcorreu nas seguintes bases de dados: *MEDLINE/PubMed* e *LILACS*. Utilizamos como palavra-chave os termos *stress AND fake news*, escolhidos conforme o interesse de pesquisa. Não foi estabelecido limite temporal para a data de publicação dos estudos, nem o idioma, devido à escassa produção acerca do tema. A coleta de dados ocorreu em 11 de maio de 2023. Os critérios de inclusão adotados foram: artigos publicados que contemplassem a temática proposta nos seus títulos, resumos e/ou descritores, corpo do texto, disponibilizados na íntegra e em qualquer idioma. Consideramos como critérios de exclusão: tese, dissertação ou monografia, e jornais.

Após, realizamos a leitura dos artigos na íntegra. Estabelecida a amostra final para a extração de informações pertinentes ao estudo, fizemos um quadro sintético ordenado com as seguintes informações: autor, ano de publicação, título, objetivo e conclusão, conforme Quadro 2. Em seguida, os achados foram organizados em categorias temáticas, evidenciados em um mapa conceitual e discutidos, de acordo com a Figura 1.

5 ANÁLISE DOS DADOS

Com a coleta de dados foram identificados, inicialmente, um total de 35 artigos científicos. A base de dados predominante foi a *MEDLINE/PubMed* e não foi recuperado artigo na base de dados *LILACS*. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, selecionamos um total de 12 artigos, conforme demonstrado no Quadro 2. Quanto ao ano de publicação, identificamos que houve produções nos anos de 2018, 2021, 2022 e 2023, bem como verificamos uma produção recente. Posteriormente, realizamos a leitura minuciosa da amostra.

Quadro 2 - Distribuição dos artigos selecionados por autor, ano, título, objetivo, e conclusão

Base de Dados: MEDLINE/PubMed	
1	Autor (es) / Ano: Gaumont; Panahi; Chavalarias, 2018. Título: Reconstruction of the socio-semantic dynamics of political activist Twitter networks - Method and application to the 2017 French presidential election. Objetivo: Avaliar o potencial de plataformas como o Twitter para a investigação em dinâmicas sociais. Conclusão: Implicações políticas e éticas do uso de dados de redes sociais na política.
2	Autor (es) / Ano: Jones; Mougouei; L. Evans, 2021. Título: Understanding the emotional response to COVID-19 information in news and social media: A mental health perspective. Objetivo: Analisar as consequências do uso de redes sociais e consumo de notícias online para o bem-estar e a saúde mental, e discutir seus efeitos no contexto da pandemia. Conclusão: Embora a rede social tenha um potencial considerável para apoiar o bem-estar e aliviar a solidão, a elevada utilização da rede social e o consumo de notícias também podem causar estresse, ansiedade e perpetuar traumas.
3	Autor (es) / Ano: Guelmami <i>et al.</i> , 2021. Título: Development of the 12-Item Social Media Disinformation Scale and its Association With Social Media Addiction and Mental Health Related to

XXIII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – ENANCIB
Aracaju-SE – 06 a 10 de novembro de 2023

	COVID-19 in Tunisia: Survey-Based Pilot Case Study. Objetivo: Desenvolver e testar as propriedades psicométricas de Escala de Desinformação em mídias sociais, referente a 12 itens (SMDS – 12), que avaliam o consumo, a confiança e o compartilhamento de informações relacionadas à COVID-19 por usuários de redes sociais. Conclusão: O SMDS – 12 pode ser utilizado de forma confiável para medir a credibilidade da desinformação nas redes sociais e pode ser adaptado para medir a credibilidade da desinformação em outros contextos.
4	Autor (es) / Ano: Escolà-Gascón; Dagnall; Gallifa, 2021. Título: Critical thinking predicts reductions in Spanish physicians' stress levels and promotes <i>fake news</i> detection. Objetivo: Analisar os níveis de estresse em médicos de atenção primária e de emergência, após a detecção das <i>fake news</i> . Discute-se a importância de como promover atitudes críticas e céticas no campo da medicina. Conclusão: Indicam que o uso do pensamento crítico e atitudes céticas reduzem os níveis de estresse e permitem uma melhor detecção de notícias falsas.
5	Autor (es) / Ano: Kuriala, 2021. Título: Covid-19 and its impact on global mental health. Objetivo: Analisar as causas da ansiedade, depressão, trauma e estresse na pandemia do COVID-19, consequências imprevisíveis e incertezas em torno da segurança pública, quarentena, isolamento, <i>fake news</i> e mitos sobre COVID-19, particularmente abundante nas redes sociais, que podem impactar negativamente a saúde mental de um indivíduo. Conclusão: Estudos mostram que a resiliência diminui os efeitos adversos do estresse nas mídias sociais e pode reduzir o impacto emocional do COVID-19.
6	Autor (es) / Ano: Kolluri; Murthy, 2021. Título: CoVerifi: A COVID-19 news verification system. Objetivo: Minimizar os danos causados pela desinformação, mediante o uso de ferramentas como a CoVerifi. Conclusão: A ferramenta treina modelos de aprendizado de máquina ou com dados rotulados “mais precisos” e que possam acelerar a tarefa de rotulagem manual de dados.
7	Autor (es) / Ano: Viola <i>et al.</i> , 2021. Título: The more you know, the better you act? Institutional communication in Covid-19 crisis management. Objetivo: Avaliar a eficácia da comunicação institucional em meio à gestão da crise da pandemia de Covid-19 na Itália. Conclusão: Realçam o fenômeno da literacia em saúde e o impacto da informação assimétrica na eficácia da comunicação institucional. A educação teve papel fundamental na compreensão dos pilares da comunicação e na construção da consciência individual sobre a prevenção de riscos à saúde.
8	Autor (es) / Ano: Alzedany-E-Mial <i>et al.</i> , 2022. Título: Psychological impact and stress factors among Ha'il medical students post COVID19 pandemic. Objetivo: Estudar o impacto psicológico, especialmente o estresse, em estudantes de medicina da Universidade de Ha'il, em meio às <i>fake news</i> , propagadas nas mídias sociais na pandemia do COVID-19. Conclusão: Os estudos indicam maior nível de ansiedade e estresse entre as mulheres.
9	Autor (es) / Ano: Rovetta <i>et al.</i> , 2022. Título: Are We Sure We Fully Understand What an Infodemic Is? A Global Perspective on Infodemiological Problems. Objetivo: Analisar, a partir da infodemia nas redes sociais, como a desinformação é grave. Conclusão: Acredita que a construção da resiliência à desinformação deve começar com as crianças na escola, pois as contramedidas atuais são insuficientes para combater um fenômeno que tem raízes na psicologia pessoal e coletiva.
10	Autor (es) / Ano: Sánchez-Bayón; González-Arnedo; Andreu-Escario, 2022. Spanish Healthcare Sector Management in the COVID-19 Crisis Under the Perspective of Austrian Economics and New-Institutional Economics. Objetivo: Visa analisar, mediante aspectos da economia política, do direito e da economia & escolha pública, aplicações da gestão da comunicação e da sua coordenação durante a crise do COVID-19, e como o setor de saúde espanhol tem operado sob condições estressantes. Conclusão: Ao nível micro, as instituições de saúde (hospitais e centros de saúde) caíram no paradoxo sobre a exposição midiática e o risco das <i>fake news</i> , porque quanto mais informação tentaram transmitir, mais confusão causaram, reduzindo o valor da suposta transparência e responsabilidade, além de diminuir o bem-estar do cidadão.
11	Autor (es) / Ano: Haydabrus; Linskiy; Giménez-LLort, 2023. Título: Social Media Use, <i>fake news</i> and Mental Health during the Uncertain Times of the COVID-19 Pandemic in Ukraine. Objetivo: Investigar como a mídia social foi utilizada no gerenciamento do surto de COVID-19 em Gana e implementar estratégias destinadas a aliviar as ansiedades dos alunos sobre o COVID-19, e incentivar o uso responsável das mídias sociais. Conclusão: O estudo lança luz sobre o impacto da pandemia de COVID-19 na saúde mental e no bem-estar das pessoas. As descobertas do estudo sugerem que intervenções destinadas a abordar o gerenciamento do estresse e a redução da ansiedade, bem como promover hábitos saudáveis de sono e alimentação podem ser benéficas para mitigar o impacto negativo da pandemia na saúde mental e no bem-estar do indivíduo.

12	Autor (es) / Ano: Nguyen <i>et al.</i> , 2023. Título: The relationship between transmission misinformation, COVID-19 stress and satisfaction with life among adults. Objetivo: Verificar a ligação entre a satisfação do adulto com a vida e o estresse do COVID-19 no Vietnã e investigar se a desinformação da transmissão do COVID-19 modifica o efeito do estresse do COVID-19 na satisfação do adulto com a vida. Conclusão: Os dados demonstram que a desinformação da transmissão do COVID-19 está significativa e positivamente associada ao estresse do COVID-19.
----	---

Fonte: Elaborado pelos autores.

O Quadro 2, ordenado de forma crescente pelo ano de publicação do artigo, com as informações autor, título, objetivo e conclusão, evidencia o contexto atual da relação entre as *fake news* e o estresse nos achados dos artigos selecionados na base de dados MEDLINE/PubMed. Tais achados foram discutidos nas subseções 5.1 e 5.2 e estão organizados na Figura 1, nas categorias temáticas “FAKE NEWS” e “ESTRESSE”, que, com a leitura dos artigos selecionados, foram os termos com mais evidências relacionais.

5.1 IMPACTOS DAS *FAKE NEWS* SOBRE O ESTRESSE

Após eclodir uma pandemia, é fundamental perceber as causas que “modulam a resposta ao estresse de uma pessoa” (KURIALA, p. 2, 2021), especialmente no que refere à disseminação das *fake news* em meios digitais. Estudos correntes recuperaram informações consentâneas à elevação do estresse relacionados à pandemia do COVID-19, todos no intuito de mitigar a transmissão viral, como também, tratamentos, vacinações e antibióticos para COVID-19, por meio da utilização das mídias sociais.

Com efeito, dissuadiu-se a atenção da comunidade pandêmica das repercussões psicossociais que a peste estava suscitando, no tocante às questões relacionadas ao bem-estar e à saúde mental das pessoas, como medo, a solidão, a ansiedade, a depressão, a insônia e sobretudo ao estresse (NGUYEN *et al.*, 2023, tradução nossa), que representam provocações emocionais negativas da cobertura da mídia sobre COVID-19.

Nesse contexto, “a pandemia do COVID-19 e a sua resposta testaram a saúde mental das pessoas, deixando-as estressadas e sobrecarregadas e, finalmente, contribuindo para emoções destrutivas” (NGUYEN *et al.*, 2023, p. 2, tradução nossa), em decorrência da propagação das *fake news* naquelas mídias, que pode adulterar a realidade e ocasionar repercussões imprevistas, como esses casos que impactam negativamente a saúde mental e o bem-estar das pessoas.

Também, foram realizados estudos que investigaram a relação entre o estresse, a COVID-19, a transmissão de desinformação e a satisfação com a vida (NGUYEN *et al.*, 2023, tradução nossa) e chegou-se as seguintes conclusões:

Para começar, as mulheres têm estado mais felizes com suas vidas do que os homens durante a epidemia. Em segundo lugar, o estresse do COVID-19 não está associado à baixa satisfação com a vida. Em terceiro lugar, havia uma ligação entre o estresse do COVID-19 e a desinformação sobre a transmissão do COVID-19. Em quarto lugar, a desinformação sobre a transmissão do COVID-19 seria um preditor de satisfação com a vida. Quinto, a desinformação sobre a transmissão do COVID-19 atuaria como um mediador entre o estresse do COVID-19 e a satisfação com a vida” (NGUYEN *et al.*, 2023, p. 7, tradução nossa).

A desinformação sobre a transmissão acerca da COVID-19 foi identificada como um fator que pode aumentar os sintomas de estresse (SANTAMARIA, 2021). Isso nos leva a reforçar que um dos tipos de estresse está associado ao estresse digital, que surge como resultado do uso inadequado das mídias sociais.

Acreditamos, portanto, que as *fake news* podem ser consideradas como situações estressantes capazes de desencadear o estresse digital. Esses conteúdos falsos, presentes nas mídias sociais e plataformas digitais, podem causar danos à saúde mental das pessoas.

5.2 ESTRATÉGIAS DE MITIGAÇÃO DAS *FAKE NEWS*

Com fins de promover a saúde mental das pessoas, é imprescindível o desenvolvimento de plataformas de mídia social “com intervenções e estratégias direcionadas para mitigar os potenciais efeitos negativos do uso da mídia social” (HAYDABRUS; LINSKIY; GIMÉNEZ-LLORT, 2023, p. 10, tradução nossa).

No âmbito da pós-verdade, que se refere ao fenômeno de disseminação em massa de informações falsas (*fake news*), em um contexto propício para sua propagação devido a uma mentalidade de desprezo e desinteresse pela verdade (ARAÚJO, 2021, p. 20-21), o grande desafio da Ciência da Informação está em propiciar uma cultura da busca pela verdade (ARAÚJO, 2021).

Nessa situação, com o intuito de mitigar as *fake news* e a possibilidade de causarem deterioração na saúde mental e do bem-estar nas pessoas, por meio do estresse, urge a necessidade de “intervenções destinadas a abordar o gerenciamento do estresse” (HAYDABRUS; LINSKIY; GIMÉNEZ-LLORT, 2023, p. 9, tradução nossa).

Para tanto, a infodemia não pode ser dominada apenas refutando as informações falsas ou enganosas, visto que o

sistema de crença e o histórico cultural ou educacional são os principais fatores para o sucesso das *fake news*. Por isso, acreditamos que o processo de formação do senso crítico deve começar nas crianças na escola (ou seja, quando a mente está mais receptiva a novas formas de aprender). Além

disso, também acreditamos que temas como método científico e evidências devem estar no centro da formação universitária de um futuro cientista (ROVETTA *et al.*, 2022, p. 1, tradução nossa).

Com efeito, tanto a população geral quanto os cientistas devem ser ensinados acerca dos conceitos de evidência e validade das fontes, como também a capacitar-se a discutir adequadamente entre si.

Nesse sentido, no contexto da comunicação científica, deve-se considerar “a relação entre educação e letramento em saúde” (VIOLA *et al.*, 2021, p. 2, tradução nossa), pois a educação em saúde “tem um papel central no desenvolvimento da capacidade de compreender o conteúdo da comunicação” (VIOLA *et al.*, 2021, p. 7, tradução nossa), o que pode ocasionar implicações gerenciais, que visem percorrer outros caminhos comportamentais, de responsabilidade tanto das pessoas quanto das instituições, principalmente no campo da resiliência, para dar efeito à gestão e à política no combate às *fake news*.

Noutro viés, estudos ressaltam “a necessidade urgente de plataformas de mídia social para priorizar a promoção da saúde mental, particularmente entre as populações vulneráveis” (HAYDABRUS; LINSKIY; GIMÉNEZ-LLORT, 2023, p. 10, tradução nossa), ocasião em que deve haver a colaboração entre pesquisadores e profissionais da saúde mental a fim de produzir intervenções e estratégias orientadas, aptas a limitar os potenciais impactos negativos da utilização da mídia social.

Para combater a desinformação, é fundamental que as mídias sociais disponham de informações oportunas, direcionadas e precisas, que os indivíduos entendam quais informações são precisas e quais não são “fontes que identifiquem claramente a veracidade das informações são essenciais para garantir que os indivíduos entendam quais informações são precisas e quais não são” (NGUYEN *et al.*, 2023, p. 9, tradução nossa), tendo em vista que o atributo confiança “representa um campo central de reflexão, senão uma das questões mais relevantes sobre a dinâmica de influência entre os atores da comunicação e os mecanismos que regulam a atribuição de confiança a uma fonte e, portanto, a sua credibilidade” (VIOLA *et al.*, 2021, p. 2, tradução nossa).

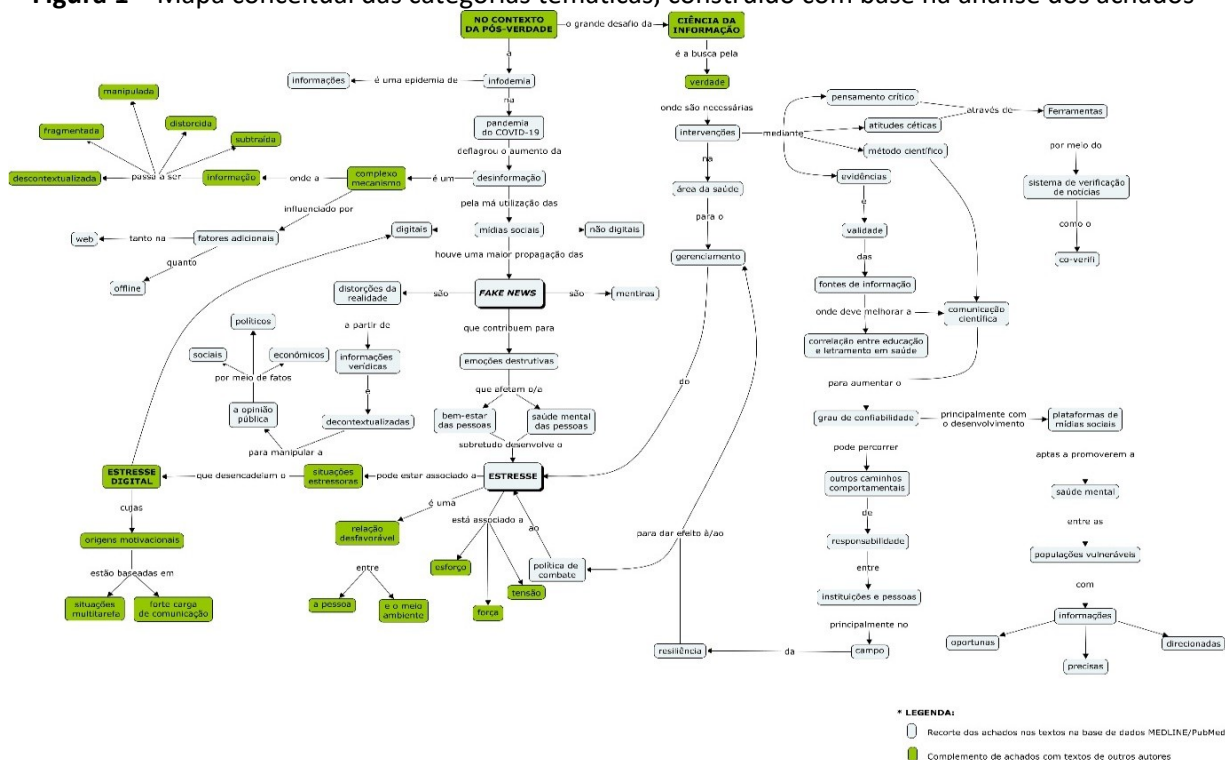
Também, resultados de estudo indicam que o uso do “pensamento crítico e atitudes céticas permitem prever a detecção de *fake news* e podem ser recursos psicológicos úteis para reduzir os níveis de estresse em profissionais da saúde” (ESCOLÀ-GASCÓN; DAGNALL;

GALLIFA, p. 7, 2021), como também, acreditamos que essas medidas podem ser úteis para qualquer pessoa.

A exemplo disso, como formas de minimizar os danos à infodemia, ferramentas como o sistema de verificação de notícias do COVID-19 – *CoVerifi* –, de código aberto, incita (com o *nudging*) sutil ou abertamente, os usuários a pensar sobre tal conteúdo, o que permite-os comparar o discernimento da verdade no *CoVerifi*, momento em que uma chamada para intervenção é solicitada, antes de compartilhá-lo nas mídias sociais. Ainda, alerta os usuários antes de trocar uma plataforma por outra (KOLLURI, MURTHY, 2021).

A seguir, os achados acima discutidos estão organizados nas categorias temáticas “FAKE NEWS” e “ESTRESSE”, por serem os termos com mais evidências relacionais, com o recorte dos achados nos textos da base de dados MEDLINE/PubMed e suas relações demonstradas e estruturadas, sinteticamente, em um mapa conceitual, conforme a Figura 1:

Figura 1 – Mapa conceitual das categorias temáticas, construído com base na análise dos achados



Fonte: elaborado pelos autores.

No exame do mapa conceitual, verifica-se que o assolho discursivo ao redor da relação das temáticas “FAKE NEWS” e “ESTRESSE” se firmam nas circunstâncias objetivas que o compõem, de forma a desenvolver emoções destrutivas, que afetam o bem-estar e a saúde mental das pessoas, e sobretudo, o estresse.

O presente estudo identificou que situações específicas, concebidas como estressoras, desencadeiam o estresse digital, cujas origens motivacionais estão baseadas em situações multitarefa e na forte carga de comunicação.

No contexto da pós-verdade, por meio da abordagem interdisciplinar da Ciência da Informação em conjunto com áreas como psicologia e saúde, foi possível constatar a necessidade de intervenções que envolvam o pensamento crítico, atitudes céticas em relação aos conteúdos recebidos cotidianamente, divulgação científica e a busca por evidências factuais. Essas intervenções visam verificar a validade das fontes de informação, além de gerenciar e implementar políticas eficazes de combate ao estresse.

A disseminação de *fake news* na *Web* e nas mídias sociais refletem um alto risco para a sociedade, bem como sobrecarrega o intercâmbio de ideias do qual dependem as democracias, e, dessa forma, desencadeiam o estresse e, principalmente, o estresse digital.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao elucidar os impactos das *fake news* e sugerir medidas para combatê-las, a Ciência da Informação desempenha um papel fundamental no enfrentamento da desinformação nas redes sociais e plataformas digitais. A disseminação de conteúdos falsos tem efeitos significativos na sociedade, influenciando opiniões, comportamentos e até mesmo a saúde mental das pessoas.

Uma das principais contribuições da Ciência da Informação nesse contexto é a promoção de estratégias facilitadoras que visam diminuir os desafios enfrentados no combate às *fake news*. Isso inclui o desenvolvimento de ferramentas e métodos que ajudem os usuários a identificar e verificar a veracidade das informações compartilhadas nas redes sociais. Além disso, é necessário investir em educação e conscientização para fortalecer o pensamento crítico e a capacidade de discernimento dos indivíduos diante das informações recebidas.

O presente estudo sugere que a exposição constante a conteúdos falsos e desinformação pode gerar estresse e ansiedade, afetando negativamente o bem-estar psicológico das pessoas. Neste sentido, é fundamental realizar pesquisas empíricas que investiguem os aspectos comportamentais, cognitivos e motivacionais relacionados ao estresse, em especial o estresse digital decorrente das *fake news*. Isso inclui não apenas a identificação e combate às *fake news*, mas também o fortalecimento das competências

digitais e a capacitação das pessoas para lidar de forma crítica com os conteúdos que encontram nas redes sociais.

REFERÊNCIAS

ALLCOTT, Hunt; GENTZKOW, Matthew. Social media and fake news in the 2016 election. **Journal of economic perspectives**, v. 31, n. 2, p. 211-236, 2017.

ALZEDANY, Sukaina Kamal *et al.* Psychological impact and stress factors among Ha'il medical students post COVID19 pandemic. **Bioinformation**, v. 18, n. 4, p. 392, 2022.

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. A pós-verdade como desafio central para a ciência da informação contemporânea. **Em Questão**, p. 13-29, 2021.

ARENDT, Hannah. **Verdade e política**. Relógio d'Agua, 1995.

BUCCI, Eugênio. **Existe democracia sem verdade factual?**. Barueri: Estação das Letras e Cores Editora, 2019

CHRISAFIS, Angelique. Emmanuel Macron promises ban on fake news during elections. **The Guardian**, 3 jun. 2018.

ESCOLÀ-GASCÓN, Álex; DAGNALL, Neil; GALLIFA, Josep. Critical thinking predicts reductions in Spanish physicians' stress levels and promotes fake news detection. **Thinking Skills and Creativity**, v. 42, p. 100934, 2021.

GERONIMO, Aderlon Santos; CERVERÓ, Aurora Cuevas; OLIVEIRA, Henry Poncio Cruz de. Fake news no ambiente digital: um fenômeno mercadológico de narrativas populistas nas redes sociais. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, v. 15, n. 1, p. 295-313, 2022.

GARCIA, Márcio Rodrigo. Origem e evolução: o estresse como resposta adaptativa no contexto da vida moderna. **Avesso do Avesso**, v. 12, n. 12, p. 7-15, 2014.

GAUMONT, Noé; PANAHI, Mazyar; CHAVALARIAS, David. Reconstruction of the socio-semantic dynamics of political activist Twitter networks—Method and application to the 2017 French presidential election. **PloS one**, v. 13, n. 9, p. e0201879, 2018.

GUELMAMI, Noomen *et al.* Development of the 12-item Social Media Disinformation Scale and its association with social media addiction and mental health related to COVID-19 in Tunisia: Survey-based pilot case study. **JMIR formative research**, v. 5, n. 6, p. e27280, 2021.

HAN, Byung-Chul. **Sociedade do cansaço**. Editora Vozes, 2015.

HAYDABRUS, Andriy; LINSKIY, Igor; GIMÉNEZ-LLORT, Lydia. Social Media Use, Fake News and Mental Health during the Uncertain Times of the COVID-19 Pandemic in Ukraine. **Behavioral Sciences**, v. 13, n. 4, p. 339, 2023.

HOWARD, Philip N; KOLLANYI, Brence; BRADSHAW, Samantha; NEUDERT, Lisa-Maria. Social media, news and political information during the US election: Was polarizing content concentrated in swing states?. **arXiv preprint arXiv:1802.03573**, 2018.

JONES, Rosalind; MOUGOUEI, Davoud; EVANS, Simon L. Understanding the emotional response to Covid-19 information in news and social media: A mental health perspective. **Human behavior and emerging technologies**, v. 3, n. 5, p. 832-842, 2021.

KOLLURI, Nikhil L.; MURTHY, Dhiraj. CoVerifi: A COVID-19 news verification system. **Online Social Networks and Media**, v. 22, p. 100123, 2021.

KURIALA, Georgekutty Kochuchakkalackal. Covid-19 and its impact on global mental health. **Sensors International**, v. 2, p. 100108, 2021.

LAZER, David MJ *et al.* The science of fake news. **Science**, v. 359, n. 6380, p. 1094-1096, 2018.

LAZARUS, Richard S. From psychological stress to the emotions: A history of changing outlooks. **Annual review of psychology**, v. 44, n. 1, p. 1-22, 1993.

LAZARUS, Richard S.; FOLKMAN, Susan. **Stress, appraisal, and coping**. Springer publishing company, 1984.

LEITE, Ana Cláudia. Fake news em tempos de pós-verdade: uma introdução. **Caderno da Escola Superior de Gestão Pública, Política, Jurídica e Segurança**, v. 3, n. 1, 2020.

LEWANDOWSKY, Stephan; ECKER, Ullrich KH; COOK, John. Beyond misinformation: Understanding and coping with the “post-truth” era. **Journal of applied research in memory and cognition**, v. 6, n. 4, p. 353-369, 2017.

MADRUGA, Tanise Dantas Bezerra; COSTA, Tâmelá; DE OLIVEIRA, Henry Poncio Cruz. Estresse digital: evidências científicas, informacionais e tecnológicas. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, v. 14, 2021.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & contexto-enfermagem**, v. 17, p. 758-764, 2008.

NGUYEN, Phuong Thi Hang *et al.* The relationship between transmission misinformation, COVID-19 stress and satisfaction with life among adults. **Frontiers in Psychology**, v. 13, p. 1003629, 2023.

REINECKE, Leonard *et al.* Digital stress over the life span: The effects of communication load and internet multitasking on perceived stress and psychological health impairments in a German probability sample. **Media Psychology**, v. 20, n. 1, p. 90-115, 2017.

ROVETTA, Alessandro; CASTALO, Lucia. Are we sure we fully understand what an infodemic is? A global perspective on infodemiological problems. **JMIRx Med**, v. 3, n. 3, p. e36510, 2022.

SÁNCHEZ-BAYÓN, Antonio; GONZÁLEZ-ARNEDO, Esther; ANDREU-ESCARIO, Ángel. Spanish Healthcare Sector Management in the COVID-19 Crisis Under the Perspective of Austrian Economics and New-Institutional Economics. **Frontiers in Public Health**, p. 405, 2022.

SANTAMARÍA, María Dosil *et al.* Psychological impact of COVID-19 on a sample of Spanish health professionals. **Revista de Psiquiatría y Salud Mental (English Edition)**, v. 14, n. 2, p. 106-112, 2021.

SELYE, Hans. **Stress, a tensão da vida**. São Paulo: Ibrasa - Instituição Brasileira de Difusão Cultural, 1959.

SILVA, Rodrigo Marques; GOULART, Carolina Tonini; GUIDO, Laura de Azevedo. Evolução histórica do conceito de estresse. **Revista de Divulgação Científica Sena Aires**, v. 7, n. 2, p. 148-156, 2018.

SOARES, Cassia Baldini *et al.* Integrative review: Concepts and methods used in Nursing. **Revista da Escola de Enfermagem USP**, v. 48, n. 2, p. 335-345, 2014.

TALARICO, Juliana Nery de Souza. **Estresse, concentrações de cortisol e estratégias de coping no desempenho da memória de idosos saudáveis, com comprometimento cognitivo leve e doença de Alzheimer**. 2009. Tese (Doutorado em Enfermagem) - Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem, São Paulo, 2009.

VIOLA, Carmine; TOMA, Pierluigi; MANTA, Francesco; BENVENUTO, Marco. The more you know, the better you act? Institutional communication in Covid-19 crisis management. **Technological Forecasting and Social Change**, v. 170, p. 120929, 2021.

WEINSTEIN, Emily C.; SELMAN, Robert L. Digital stress: Adolescents' personal accounts. **New Media & Society**, v. 18, n. 3, p. 391-409, 2016.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **1st WHO Infodemiology Conference**. Geneva: WHO, 2020.